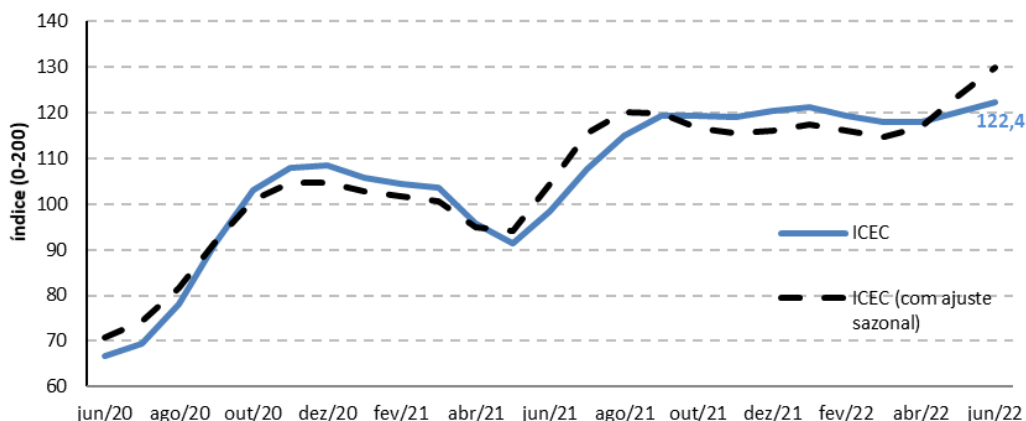


Confiança do comércio é a maior desde o início da pandemia

Junho marcou o terceiro avanço mensal consecutivo na confiança dos comerciantes: otimismo do varejo está apoiado no crescimento do volume de vendas.

Evolução da Confiança do Comércio



O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou pelo terceiro mês consecutivo em junho, na série com ajuste sazonal, quando a alta dos nove componentes levou o índice (122,4 pontos) a alcançar o maior nível desde março de 2020.

O crescimento sustentado do volume de vendas nos primeiros quatro meses do ano melhorou a percepção dos tomadores de decisão no varejo sobre as condições correntes do comércio. Com efeito, o índice de situação atual do setor também chegou ao maior nível desde março de 2020 (107,1 pontos). A alta das vendas ocorreu

Índice	jun/22	Varição Mensal*	Varição Anual
Condições Atuais do Empresário do Comércio	105,0	+9,9%	+57,2%
<i>Economia</i>	91,4	+12,4%	+69,6%
<i>Setor</i>	107,1	+9,7%	+52,4%
<i>Empresa</i>	116,4	+8,1%	+53,0%
Expectativas do Empresário do Comércio	152,4	+3,5%	+10,5%
<i>Economia</i>	144,7	+4,5%	+11,2%
<i>Setor</i>	153,5	+3,2%	+10,0%
<i>Empresa</i>	159,1	+2,7%	+10,5%
Intenções de Investimentos	109,8	+3,6%	+21,3%
<i>Na contratação de funcionários</i>	130,6	+4,2%	+13,8%
<i>Na empresa</i>	108,1	+6,0%	+44,7%
<i>Em estoques</i>	90,6	+0,5%	+10,6%
ICEC	122,4	+5,1%	+24,4%

* Com ajuste sazonal

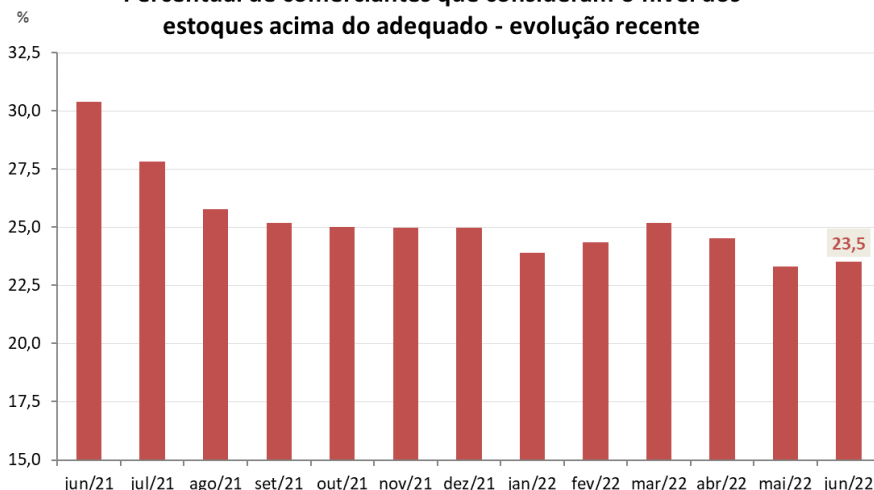
também na comparação interanual, ou seja, a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) apontou em abril o terceiro aumento seguido das vendas, em relação a abril do ano passado (+4,5%). A quantidade transacionada adicionalmente está 4% acima do nível de antes da pandemia.

A evolução positiva das vendas, a despeito da inflação persistente e dos juros elevados, favoreceu as expectativas dos comerciantes para o curto prazo: o índice de expectativas apontou o terceiro aumento (+3,5%, 152,4 pontos). A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou novamente para cima a projeção de crescimento das vendas em 2022: +1,7%.

As medidas de suporte à renda, como o auxílio emergencial e os saques extraordinários do FGTS, seguem produzindo efeitos positivos no consumo e viabilizando o pagamento de dívidas. Com o ticket médio nas vendas correntes mais baixo, o comércio aposta na recorrência das compras e na substituição de marcas caras, o que também explica o bom desempenho das vendas no contexto de disseminação da alta dos preços aos consumidores.

A percepção sobre o nível dos estoques diante da programação das vendas (90,6 pontos) é a melhor desde abril de 2020. A proporção de 23,5% dos varejistas considera o volume de estoques acima do adequado, 4,4 pontos percentuais abaixo da média do período da pandemia (27,9%). Em que pesem as margens ainda comprimidas e o custo do crédito mais alto, o comerciante sentiu a rotatividade dos estoques melhorar em junho, em relação há um ano.

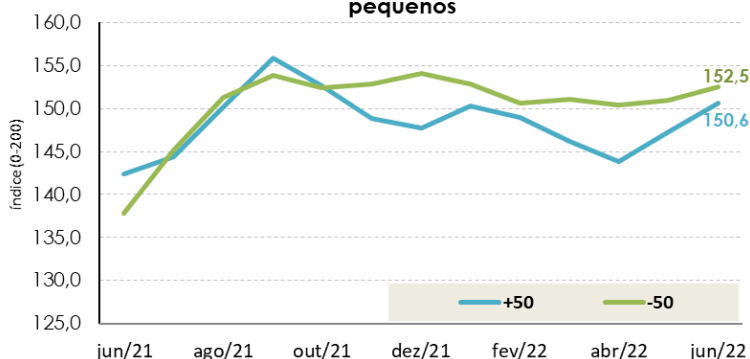
Percentual de comerciantes que consideram o nível dos estoques acima do adequado - evolução recente



Porte: visão mais otimista do grande varejo para o segundo semestre

A expectativa dos varejistas de grande porte para os próximos meses saltou entre abril e junho (de 143,8 para 150,6 pontos). Em relação a junho do ano passado, o índice de expectativas das empresas de grande porte cresceu 5,7%. Apesar do peso menor no total de estabelecimentos do comércio, o tomador de decisão do grande varejo, em geral, antecipa tendências, e, na visão desses varejistas, o desempenho da economia, do comércio e das próprias empresas será melhor na segunda metade do ano.

Índice de Expectativas dos varejistas - grandes x pequenos



Sobre a pesquisa:

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), pesquisado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente seis mil empresas situadas em todas as capitais do País, e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação.

O índice é construído a partir de nove questões: as três primeiras compõem o Índice de Condições Atuais do Empresário do Comércio (Icaec), comparam a situação econômica do País, do setor de atuação e da própria empresa em relação ao mesmo período do ano anterior; as três perguntas seguintes avaliam os mesmos aspectos, mas em relação ao futuro no curto prazo, e formam o Índice de Expectativas do Empresário do Comércio (IEEC).

As últimas três perguntas compõem o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) e abordam questões mais específicas: (i) Expectativa de contratação de funcionários para os próximos meses, (ii) Nível de investimentos em relação ao mesmo período do ano anterior, e (iii) Nível atual dos estoques diante da programação de vendas.

Ajuste sazonal: sujeitas ao comportamento sazonal do nível de atividade do comércio e da atividade econômica em geral, as séries passaram a ser dessazonalizadas por meio do método de médias móveis centradas, permitindo a comparação mensal (mês sobre o mês imediatamente anterior) dos componentes do Icec.